

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Promettem trazer muitas surpresas as proximas eleições. Diz-se que irão ao parlamento alguns deputados republicanos. Veremos o que succede.

Causou tambem surpresa a reconciliação do sr. Hintze Ribeiro com o sr. João Franco, que extendiram cordialmente a mão um ao outro n'uma festa do Paço, apesar de terem sido inimigos irreconciliaveis, segundo parecia. Isto foi significativo. E' certo que em politica não deve haver surpresas, porque todos os dias se reconciliam inimigos que pareciam impossiveis de se congraçarem.

Em todo o caso, parece-nos que isso em nada reverterá para proveito da nação.

Estamos em domingo de Ramos. Vêem-se pelas ruas muitas senhoras gentis, mostrando a elegancia dos seus vestuarios pretos que tanto lhes fazem realçar os rostos encantadores. Nos mostradores das confeitarias já se apresentam as bellas e tentadoras amendoas, que são o desespero dos paes, dos maridos e de todos os que, de qualquer modo, teem de fazer presentes.

E' a quadra em que se commemora a sombria tragedia do Calvario, em que o Justo soffreu morte affrontosa, pensando, na sua espantosa ingenuidade, que regenerava o mundo e os homens. Morreu n'essa doce crença e isso lhe alliviou mais a agonia... mas

se voltasse agora, morreria outra vez... de dôr e de vergonha.

Annuncia-se para o proximo sabbado a abertura da opera lyrica no Colyseu dos Recreios. Ao sympathico empresario Antonio Santos deve o publico de Lisboa o poder passar umas noites agradaveis n'aquella elegante sala de espectaculos, ouvindo, por preços relativamente modicos, as obras primas dos grandes maestros, com um desempenho muito razoavel, porque Antonio Santos não se poupa a despesas nem a fadigas para apresentar n'aquelles espectaculos um conjuncto harmonico e attrahente.

JOAQUIM DOS ANIOS.

Contribuições

Mais uma vez foi prorogado o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado. Quem ainda o não fez pôde fazel-o durante o corrente mez.

Um animal nunca visto

A' sombra da noticia subordinada a esta epigraphe publicada n'este jornal no domingo passado, fizeram bom negocio, no seu estabelecimento, os nossos amigos Reis & Santos, com loja de bebidas e petiscos, na rua do Caes. Durante o dia foi extraordinario o movimento de curiosos a quererem vêr o *bixaroco* com *similhanças* de gente.

Que nos desculpem aquelles que, sem se lembrarem do 1.º de abril, cahiram na enrascadela que lhes armámos.

••• Picarôto..

Recebemos a visita d'este nosso collega, que se publica na Magdalena, Pico. Agradecemos e em troca vamos enviar o nosso semanario.

A astrologia na antiguidade

A astrologia foi uma sciencia geralmente cultivada entre os povos da antiguidade.

Resumiremos, tanto quanto possivel, o muito que ha para dizer sobre o assumpto, sem dúvida interessante e notavel a todos os respeitos.

Vamos pois beber a grandes tragos na fonte pura da antiguidade grega e latina, tudo quanto de curioso acharmos, esboçando n'um pequeno trabalho de concatenação o que disser respeito ás origens das constellações, ás influencias que lhes são attribuidas, chamando por esta fórma a attenção de todos os estudiosos para a historia da astrologia antiga, onde ha muito que aprender e mais ainda que admirar.

A astrologia gozou sempre de grande credito, embora esta pretendida sciencia assentasse unicamente em concepções chimericas e arbitrarías. Confundida longo tempo com o estudo e a observação dos corpos celestes, tornou-se em breve o instrumento do charlatanismo, e toda a sciencia dos astrólogos se mediou com a vergonhosa credulidade d'esses duradouros seculos de ignorancia. O espirito humano, ávido do maravilhoso e do novo, accetava confiadamente as grosseiras patranhas dos astrólogos. Estes, por necessidade ou por cálculo, affectavam rodear-se dos mysterios que mais actuam no espirito do vulgo crendeiro. Assim é que ousaram dar publicidade aos factos mais inverosimeis e ás mentiras mais atrevidas. O ascendente que os estrólogos exerceram sobre os espiritos attingiu por vezes proporções assombrosas. Para exemplo citámos a série de narrativas maravilhosas contidas no Phégon, e a historia de Dion Cassius, não menos

fecunda em episodios phantasiados ao sabor do alphabetismo de outros tempos.

Todos os historiadores da antiguidade tiveram o maior cuidado em transmitir-nos essas tradições fabulosas e legendarias, que tamanha influencia exerceram sempre. D'onde se prova que é mais facil propagar um grande erro que divulgar uma pequena verdade, e que em todos os tempos o maravilhoso romantico venceu a simplicidade rude da historia.

Emfim, a astrologia deixou impressas as pégadas da sua passagem em quasi todos os monumentos da antiguidade. Faltou-lhe, é certo, a todas as suas predições a verdade; esta, porém, foi vencida pela illimitada confiança que se lhe concedia, confiança protegida e innumeras vezes alimentada por aquellas a quem a luz deslumbra e a treva convém.

Foi a phantasia a unica das regras adoptadas para a interpretação dos horóscopos, o que prova a inanidade da astrologia. A origem dos asterismos não assenta tambem em bases sérias. Tudo é arbitrario: a Lyra, por exemplo o Abutre tombante; a Aguia, o Abutre volante; Antinoüs chamou-se Ganimedes; as garras do Scorpião, deram logar á Balança, etc. As constellações dos arabes são diferentes das dos outros povos, porque baniram do céu todas as figuras humanas que o Alcorão prohibe desenhar e discutir. A India, a China, teem as suas constellações proprias; assim um signo que fôr favoravel na India, será desfavoravel na China; bemfazejo n'um seculo, pernicioso n'outro. O touro, diz J. Scaliger, preside ao nascimento dos lavradores no Egypto e na Grecia, ao dos reis entre os Persas, a varios na India. Esta estranha complicação basta, diz ainda o mesmo Scaliger, para demonstrar

a fatuidade d'uma sciencia tão vã.

A representação das constellações foi frequentemente modificada. A Balança figurou por muito tempo na mão d'uma mulher; a Grande-Ursa chama-se tambem o Carro de David, ou os Sete Bois *Septem Triones*, *Septentrion*, etc. Cassiopêa foi tambem a Serpente de chifres d'ouro, perseguida e capturada por Hercules. A Grande-Ursa representou tambem o javali de Erymantho. Pegaso foi confundido com os Cavallos de Diomedes, filho de Aristêo, que por sua vez fórma no céu a constellação do Aquario. Busiris, perseguidor dos Atlantidas, figura Orion, que persegue as Pleiades e as Hyades. Cerbéro é o Grande-Cão roubado por Hercules dos infernos, etc., etc.

Numerosas e sábias dissertações teem tratado amplamente estas origens. Para os que quizerem ler as mais importantes, indicámos, entre outras, a *Astronomia* de Lalande e a *Uranographia*, de Franccœur.

O aspecto dos signos foi tambem objecto de considerações singularissimas e encontradas. Os signos trigonos ou triangulares, (por exemplo, o Leão, o Sagitario e o Aries) eram chamados de trino aspecto. Nos escriptos de Manilius, todas estas particularidades foram cuidadosamente desenvolvidas. N'ellas se trata dos tetragonos, dos hexagonos, etc.; sobre este assumpto o poeta astrónomo entra em minudencias que não poderiam ser aqui reproduzidas.

Os astrólogos estavam ao corrente de todas estas particularidades. Com os olhos constantemente fixos na abobada celeste, não os interessava o que na terra se passava.

Astrologorum signa in cœlo quaesit, observat, Jovis. Quam Capra aut Nepa

aut exoritur nomen ali-
quod beluz;

Quod est ante pedes ne-
mo Spectat, cœli scrutan-
tur plagas.

Estas palavras de Achil-
les; na *Iphigenia*, foram
traduzidas por Cicero d'um
poeta grego.

Os planetas, bem como
as constellações, passaram
egualmente por exercer
influencia manifesta sobre
os mortaes.

Horacio dirigindo-se a
Mecenas, faz allusão a este
prejuizo quando diz: Quer
eu tenha nascido sob a in-
fluencia do signo da Balan-
ça, ou do formidando Scor-
pião, tão fatal á nossa pri-
meira hora, ou ainda sob
o de Capricornio, tyranno
das ondas de Hesperia, um
maravilhoso influxo une
as nossas duas estrellas.
O astro radiante de Ju-
piter salvou-te já da influ-
encia maligna de Saturno.
Suspendeu por tua causa
o vôo rapido da morte, e
um povo inteiro fez resoar
por vezes tres, com gritos
d'alegria, o theatro. Eu,
morreria esmagado por
uma arvore, se Fauno que
véla pelos favoritos de Mer-
curio, não tivesse varrido o
golpe com sua mão.

Hoje apenas se concebe
os seculos que foram pre-
cisos para desenganar a
pobre humanidade d'esta
pretendida influencia dos
diferentes aspectos dos as-
tros, tão nefasta para tan-
tos e tão lúcidos espiritos.

O charlatanismo dos as-
trólogos causou bastantes
desgraças, mercê da con-
fiança que os rodeava e os
fazia cridos das massas. Os
acontecimentos algumas
vezes justificavam as pre-
dicções, o que em parte se
deve attribuir ao acaso, e
outra parte ao artificio que
os charlatães empregavam
dando-se ares de lér nos
astros o que só por conje-
cturas anteriormente co-
nhecidas, suppunham devia
fatalmente passar-se. Ainda

assim por uma confirma-
ção fortuíta de qualquer
horóscopo, quantas dece-
ções ridículas!

Um astrólogo notavel
tirou o horóscopo de Lu-
thero, e publicou-o após a
morte do grande reforma-
dor, vendo-se então, para
vergonha da sciencia tão
apregoadá, que se tinha
errado um anno inteiro so-
bre a data do nascimento.

Um outro astrólogo, que
se julga fosse Cardan, ti-
nha achado a duração da
sua vida e regulado por
ella a fortuna do que dis-
punha. Chegada a época
da morte, foi em vão que
a esperou. Tornou a cal-
cular de novo e achou que
viveria mais alguns annos.
Passados elles ainda o ho-
róscopo lhe falhou. Então,
desesperado, luctando com
a miseria e com as priva-
ções, suicidou-se.

Poderíamos citar mil
exemplos análogos, mas
não nos sobra o tempo,
nem o espaço de que dis-
pomos o permite.

Queixa

Queixou-se na adminis-
tração do concelho Candi-
da Pina, solteira, de 15 an-
nos de idade, filha de Pe-
dro Marques, já fallecido,
e de Candida Pina, natural
do concelho de Fornos de
Algodres e residente n'esta
villa, que no dia 4 do cor-
rente, cerca do meio dia,
no becco da Fabrica, d'esta
villa, foi agredida por An-
tonio Monteiro Palhinhas,
o «Alcocheteiro» e pela
netta d'este de nome Albi-
na, filha de Francisco Al-
bino Bruno, moradores na
rua da Fabrica; o 1.º com
sócios na cabeça e a 2.ª
com dentadas e unhas, do
que resultou a dita Can-
dida Pina, ficar ferida no
braço direito e no peito.

O facto foi participado a
juizo.

Foram ultimamente aba-
tidos n'esta villa 16 gatos
e 61 cães vadios.

COFRE DE PEROLAS

DAE AOS POBRES

(De Victor Hugo)

*Quando nas vossas salas, ó filhos da riqueza,
Não faz curvar a fronte o sopro da tristeza;
Quando por toda a parte encontra o vosso olhar
De espelhos e cristaes o brilho seductor,
O luxo enebriante, o vívido esplendor,
E a dança doudejante o peito faz arfar;
E quando o timbre d'ouro as horas annuncia,
Mudando o grave som em magica harmonia,
Ditosos da fortuna, olhae que geme enlão
O pobre, o indigente, em ruas silenciosas,
E pára a vér passar as sombras luminosas
Nos vidros do salão.*

*Pensae que, exposto alli da noite ao frio orvalho,
Luctando contra a fome, o artista sem trabalho
Comsigo vae dizer: «Pra que é tanta riqueza?
I' tudo alegre alli! Que festas e folganças!
O rico é bem feliz! Sorriam-lhe as creanças
Emquanto os filhos meus vegetam na pobreza!»
Compara a vossa festa ao seu atroç viver,
Ao lar, onde jámais a lenha deve arder,
As creanças famintas, á mãe toda amargura,
E na cama de palha, exhausta, muda, triste,
A pobre e velha avó que ao frio não resiste
E o tumulto procura.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

Estudantes

Já chegaram os acadê-
micos d'esta villa que junto
de suas familias querem go-
sar as férias da Paschoa

Procissão de Passos

Conforme noticiámos, a
veneranda imagem do
Senhor dos Passos, foi hõn-
tem pelas 7 horas da noite
em camarim fechado trans-
portada procissionalmente
da igreja Matriz para o
Convento de Nossa Senho-
ra da Conceição, incorpo-
rando-se no cortejo reli-
gioso grande numero de
pessoas, dando a procissão
entrada no Convento pel-
las 7,15 da noite, sendo o
camarim collocado na ca-
pella-mór onde ficou ex-
posto á devoção dos fieis
até ás 11 horas da noite.

Foi tambem, na mesma
noite, transportada procis-
sionalmente da igreja Ma-
triz para a da Misericordia

a veneranda imagem de
Nossa Senhora da Soleda-
de incorporando-se no cor-
tejo grande numero de
pessoas, onde ficou expo-
sta á devoção dos fieis até
ás 11 horas da noite.

Hoje, porém, tem lugar
a procissão que sahirá do
Convento ás 4 horas e
meia da tarde, sendo o iti-
nerario o dos annos ante-
riores.

Préga o sermão do Pre-
torio o rev. Ferreira Go-
verno, e o do Encontro, no
largo da Misericordia, e o
do Calvario, na igreja Ma-
triz, o rev. João Damasco-
no da Silva Fiadeiro Feixa
o cortejo a distincta phy-
larmonica 1.º de Dezembro,
d'esta villa, que executará
durante o trajecto tres
marchas fúnebres: «Dolo-
rosa separação», «Dor
suprema» e «Céga», com-
posições do seu eximio
mestre o sr. Balthazar Ma-
nuel Valente.

Captura

Foi capturada pela poli-
cia e recolhida á cadeia
d'esta villa Rosaria das Ne-
ves, de 42 annos de idade,
natural de Cabeço de Vi-
de, por haver subtrahido 3
gallinhas e vendel-as a An-
na Sequeira, casada com
José Olleiro.

A referida Rosaria não
quer confessar a quem fez
o furto das gallinhas.

Providencias

Contaram-nos que os
empregados da camara
encarregados do extermi-
nio de cães e gatos costumam
matar estes animaes
á cacetada, quando não
comem o bôlo ou d'elle não
morrem.

Achâmos barbaro que
tal se pratique. A quem
competir pedimos provi-
dencias.

Amendoas

O nosso amigo, sr. José
Antonio Nunes, acaba de
receber no seu importante
estabelecimento um colos-
sal sortido de amendoas o
que ha de mais fino, como:
amendoa sortida fina tor-
rada com pastilhas de cho-
colate, amendoa popular,
amendoa torrada lisa bran-
ca e de canella.

Não fazemos réclamo,
porque a probidade e in-
telligencia do activo com-
mercianté é por demais co-
nhecida, sabendo-se que el-
le procura sempre intro-
duzir no seu estabeleci-
mento o que ha de melhor
em todos os artigos que lhe
digam respeito.

Limitâmo-nos, pois, a
chamar a attenção dos nos-
sos leitores para o estabe-
lecimento d'aquelle nosso
amigo, na Praça Agricola,
19 e 19-A—Aldegalleja.

Fez um anno na passada
segunda feira que Suas Al-
tezas o principe D. Luiz Fi-
lippe e o senhor infante D.
Manuel, visitaram esta villa

53 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christia-
no

CAPITULO II

O cabo Didier

«Os artilheiros bavaros, dizimados
pelos nossos caçadores, assustaram-se
quando viram uma bateria franceza
subir ás alturas do sul Wissemburgo
e atirar sobre os assaltantes. Enã
tres baterias inimigas dirigem o seu
fogo sobre as nossas peças, mas os
nossos artilheiros são intrepidos e

obrigam os allemães a retirar-se para
traz de Schuseigen. Só uma bateria
prussiana sustenta a lucta por um
momento; d'ahi a pouco foi juntar-se-
lhe outra.

«Vissemburgo é defendido rigoro-
samente pela tropa e pelos habitan-
tes. Duas vezes um official superior
allemão, á testa de um batalhão e de
duas companhias, se arremessa ao
assalto. Os seus soldados, esmagados
pelo nosso fogo, dispersam-se antes
de chegarem á porta. As onze horas
os francezes dominam a situação.

Mas o 11.º corpo allemão chega a
marchas forçadas. O combate dura
duas horas e meia, e o general Donay,
que tem a sua divisão isolada, sem
apoio nem á direita nem á esquerda,
nem á retaguarda, não retira, porque
comprende que é preciso defen-

der a posição e conserva a esperanza
de ser soccorrido.

«Donay não podia suppêr que o
marechal commandante do 1.º corpo
deixasse uma das suas divisões a cin-
co leguas das outras, só á frente no
caminho do inimigo.

«Pouco depois das onze horas o 5.º
corpo allemão vem em auxilio dos
bavaros. Dirige-se rapidamente uma
divisão para Geissberg, enquanto o
11.º corpo tenta mudar de posição.
Ao mesmo tempo, a estação do cam-
inho de ferro é atacada por forças
superiores. Mas a resistencia dos
nossos é heroica e as cargas do in-
imigo são por muitas vezes rejeitadas.
No cume do Geissberg está uma ba-
teria de metralhadoras que derriba
fileiras completas.

«É te passo de Wissemburgo me-
rece o nome de batalha e divide-se

em duas phases: o ataque da cidade
e o do Geissberg.

«O batalhão do 74.º de linha encer-
rado em Wissemburgo, repellia todos
os ataques. Na estação do caminho
de ferro, os turcos resistiam aos ba-
varos e aos prussianos reunidos.
Francezes e allemães rivalisam em
valentia, mas que podem cinco mil
francezes contra vinte e cinco mil al-
lemães!

«Um batalhão inimigo coman-
dado pelo tenente Spaugenberg, por-
que todos os officiaes superiores e os
capitães estão fóra de combate.

«O batalhão do 74.º defende-se nas
ruas, nos pateos e nas casas. Os tur-
cos, de baionetta calada, atacam os
assaltantes.

«As companhias allemãs, que se
apossaram da estação do caminho de
ferro, avançam para a cidade de va-

gar e atacadas por todos os lados.
Essas companhias mettem-se pela
porta de Haguenau que não tem a
ponte levadiça levantada. Passam al-
guns homens, a ponte levadiça torna
a levantar-se e uma fusilaria terrível
põe os prussianos em debandada. Cae
um grande numero e entre elles o
tenente Spaugenberg que comman-
dava o batalhão.

«Entretanto a porta de Laudau é
atacada vigorosamente. As balas dei-
tam por terra as paredes e os telha-
dos das casas e vão cahir nas ruas.
Um montão de bavaros corre para
aquella porta e baixa a ponte levadi-
ça que dá passagem a tres regimen-
tos.

(Continua).

Theatro

Deve effectuar-se no proximo domingo, 15 do corrente, a recita de amadores em que, como já noticiámos, subirá á scena pela primeira vez a bonita operetta em um acto, intitulada «Canto celestial». A opereta «Os noivos de Margarida», repete-se, pela ultima vez, n'este espectáculo.

E' uma boa occasião para os que ainda não tiveram esse prazer.

—Continuam os ensaios do «Paralytico» para o espectáculo de grande sensação na noite de 29 do corrente, promovido pelo distincto amator dramatico, o nosso amigo Sousa Lima.

No drama entram tres actrizes de Lisboa, sendo a guarda-roupa do theatro de D. Maria II e as cabelleiras do theatro de D. Amelia.

Ao sr. administrador do concelho

Queixam-se-nos que o sr. Francisco Antonio da Veiga Marques tem cães igualmente mordidos como os que ha dias foram por um cão raivoso e que se nega a confessal-o para que lh'os não matem.

E' pena termos cães bons para a caça e levarem-nos; mas que importa, acima de tudo está a vida do cidadão.

Ao sr. administrador do concelho cabe dar providencias sobre este assumpto.

Sermões

A «Estrella do Norte» começou a publicar uma bibliotheca do prégador. Já estão publicados tres sermões. E são elles: Sermão do «Juizo Final», da «Paição» e da «Soledade».

Brevemente será posto á venda o sermão de «Santo Antonio»

Cada sermão custa 100 réis, franco de porte.

Pedidos á Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras — Porto.

Hontem, a policia, andou prohibindo a mendicidade n'esta terra, deixando pedir só a d'aqui.

A semana passada foram mordidos n'esta villa por cães que se supõe raivosos, os seguintes individuos:

Manuel dos Santos Amaro, sapateiro; Amadeu Marques da Silva, sapateiro; Manuel Candido (creança); Custodio dos Santos, correio; Antonio Francisco de Moreno, sapateiro; Do-

mingos Alves da Costa Junior, serralheiro; João Luiz Alves Tralleira, moço de padeiro; Carlos Antonio da Costa, sapateiro; Joaquim Manuel Simões, sapateiro; Antonio da Veiga Marques, funileiro; Francisco Antonio da Veiga Marques; Francisco da Costa Malhão; José Theodoro da Camara, carpinteiro; Domingos Fernandes Alcaide, (creança); Manuel Palpita, sapateiro; Joaquim Ferreira, sapateiro.

Todos este individuos se estão tratando no Instituto Bacteriologico.

Lelam todos

O Correia, péde aos ex.^{mos} srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Qualquer freguez que lhe queira falar póde procural-o nas lojas de barbeiro dos srs. Lucas e Joaquim Contramestre e na relojoaria do sr. Avelino, deixando recado se lá não estiver.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar. 258

Nova empresa matrimonial

Com este fim uma vasta empresa funciona na America. Trata-se de um grande estabelecimento que tem o significativo titulo de *Matrimonium*.

O escriptorio da empresa compõe-se de duas salas: em uma d'ellas figuram os retratos de quantas mulheres desejam casar-se, e na outra se encontram os retratos dos homens nas mesmas condições.

Os homens só podem entrar na sala onde se encontram as mulheres, e as mulheres só são admitidas na sala dos homens. Cada retrato tem um numero de ordem, correspondente a um registo, no qual se especificam as informações relativas aos individuos e os documentos necessarios para formalisar o matrimonio. Quando, depois das necessarias negociações, se chega á conclusão de dois numeros se correspondem, ambas as pessoas se unem por meio da agencia, sem que tenham que pensar no mais insignificante accessorio, porque até o jantar da boda é fornecido pela agencia. Os esposos

só tem que pensar em avaliadas em 286\$455 réis.

Pela administração do concelho foi mandado affixar o seguinte

Edital

O administrador do concelho de Aldegallega do Ribatejo etc.

Tendo-se manifestado n'esta villa alguns casos de raiva na especie canina, e a bem da saude pública, faço saber o seguinte:

1.º E' expressamente prohibido, por espaço de 6 semanas a contar da data do presente edital, a circulação de cães na via pública, salvo o caso em que estes transitem com acaime nas devidas condições de segurança.

2.º Os donos ou responsáveis de animaes carnivoros mordidos por cães damnados, são obrigados a fazel-os abater immediatamente.

Os que contravierem as citadas disposições serão punidos nos termos do artigo 195 do regulamento geral de saude pecuaria de 7 de fevereiro de 1879, com multa e prisão até um mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar e affixar o presente nos logares do costume.

ANNUNCIOS
ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No dia 22 de Abril proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal de esta villa de Aldegallega, nos autos de carta precatório vinda do juizo de direito da terceira Vara da comarca de Lisboa, extrahida dos autos de execução hypothecaria que João Dias Barboza, movê contra Julio Maria e mulher Rosalina da Conceição, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerer sobre o valor da sua avaliação, umas casas terreas com quintal sitas na rua Azevedo Coutinho, da villa de Alcochete, com o numero 22 de policia, foreiras aos herdeiros de Manuel Joaquim Canta, em trezentos e dez réis annuaes com laudemio de 40%

avaliadas em 286\$455 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ali uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 26 de março de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

CRIADA

Precisa-se rapariga para recados. Nesta redacção se diz.

JOÃO MARTINS GOMES

Vende palha de trigo feita á machina posta no wagon entre as estações da Moita ao Barreiro, a 10 réis o kilo. Tambem vende no seu armazem da villa da Moita fardos a 240 réis e palha a garnel a 8 réis o kilo e enfardada a 10 réis.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da natureza sobrenatural
VERSAO DE
ANTONIO FIGUEIRINHAS
Obra approvada pelo
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

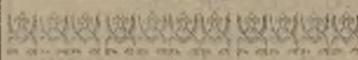
COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

CVALLO

Vende-se um cavallo picarso de 8 annos de idade. Dá cavallaria e puxa só ou acompanhado. Quem pretender, dirija-se a Domingos Tavares Bastos, n'esta villa.



MUITA ATENÇÃO!!!

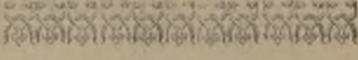
Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praça Agricola
Largo da Igreja



PALHAS

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilha, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

